



Ensino de História e juventude: um estudo com jovens estudantes da cidade de Ituiutaba-MG, Brasil

Camilla Aparecida Nogueira dos Santos ^{*}
Astrogildo Fernandes da Silva Júnior ^{**}

Introdução

Este texto apresenta resultados finais de uma monografia que foi desenvolvida no Curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. A pesquisa parte dos seguintes questionamentos: quem são os jovens estudantes? O que pensam? Como analisam a sociedade onde vivem? De que maneira eles enxergam o mundo onde eles vivem? Como constroem suas identidades? O que pensam sobre cidadania? Como o ensino de História pode contribuir para a formação cidadã dos jovens estudantes?

A partir destes questionamentos definimos o objetivo geral desta investigação: refletir como o ensino de História pode contribuir na formação cidadã dos jovens estudantes. Como objetivos específicos delimitamos: 1) Apresentar o cenário da investigação: a cidade de Ituiutaba, o bairro onde se localiza a escola investigada e a Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva; 2) Registrar o que pensam os jovens estudantes, sujeitos desta investigação; 3) Refletir sobre como o ensino de História efetivado na escola pode contribuir na formação cidadã dos jovens. Nos limites deste texto apresentaremos a metodologia da pesquisa adotada, alguns aspectos do cenário investigado e o perfil dos jovens estudantes.

A perspectiva metodológica

Na busca de possíveis respostas aos questionamentos supracitados e com o intuito de cumprir os objetivos propostos, recorremos a diferentes procedimentos metodológicos, tais como: a observação, a pesquisa bibliográfica, aplicação de



questionários, estudo de documentos, a técnica do grupo focal e a História Oral Temática.

Quanto à observação concordamos com Vianna (2007) ao afirmar que antes de filosofar sobre um objeto, é necessário examiná-lo com exatidão. Nesse sentido, qualquer explicação ou interpretação deve ser precedida de uma observação e descrição exata do objeto investigado.

Ao observador não basta simplesmente olhar. Deve, certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos. Além disso, é importante que no seu trabalho de campo, o observador possua suficiente capacidade de concentração, paciência, espírito alerta, sensibilidade e, ainda, bastante energia física para concretizar a sua tarefa. (VIANNA, 2007, p.12).

Em relação à pesquisa bibliográfica, consideramos de grande relevância, pois como afirma Barros (2011), ninguém inicia uma pesquisa do marco zero, por isso, é fundamental buscar compreender o que dizem outros autores sobre a temática investigada. Detemo-nos aos estudos bibliográficos sobre: juventude, cidadania, ensino de história. Utilizamos autores como Guimarães (2012); Bittencourt (2005); Dayrell (2007); Spósito (1997), Novaes (2006), Carrano (2006), Guimarães e Silva Júnior (2012) dentre outros estudos que abrangem a temática.

Realizamos nossa pesquisa com os alunos do 9º ano da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva – CAIC, sediada no município de Ituiutaba, Minas Gerais, no Bairro Novo Tempo II. A primeira proposta foi observação das aulas de História, considerando as suas temáticas e conceitos, e como os alunos se expressam diante dessa disciplina. Foi utilizado um questionário com 40 questões. Consideramos o questionário um instrumento necessário para coleta de dados, tendo em vista que um dos nossos objetivos é traçar o perfil sociocultural e econômico, identificar valores e referências desses jovens e percepções sobre o futuro dos nossos sujeitos da pesquisa.

Outra metodologia que utilizamos foi também a técnica do Grupo Focal, por acreditarmos que é um procedimento metodológico adequado aos objetivos de compreender o que os alunos pensam sobre cidadania e levantar hipótese para refletirmos nas possibilidades do ensino de História contribuir para a formação cidadã. Segundo Gatti (2005) o grupo focal demanda um período de tempo menor do que o



requerido pela entrevista. Possui um caráter coletivo e interativo, no sentido de possibilitar a interação entre os sujeitos por meio de suas vozes, emoções e gestos. De acordo com a autora,

Os grupos focais podem ser empregados em processos de pesquisa social ou em processos de avaliação, especialmente nas avaliações de impacto, sendo o procedimento mais usual utilizar vários grupos focais para uma mesma investigação, para dar cobertura a variados fatores que podem ser intervenientes na questões a ser examinada. (GATTI, 2011, p. 11).

Recorremos também a História Oral com uma entrevista com a professora da turma Mariana Baduy, o objetivo de compreender a formação, os seus métodos em sala de aula, e como ela analisa os jovens estudantes do ensino fundamental. Segundo Meihy (2002) a História Oral Temática. Em síntese, nossa investigação recorreu a diversas metodologias: observação, elaboração de notas de campo, grupo focal, entrevista, estudo de documentos e levantamento bibliográfico. Continuamos o texto apresentando o cenário da investigação.

O cenário da investigação: cidade e escola

O cenário é o lugar onde as ações ocorrem, os sujeitos se formam, vivem suas histórias. O contexto social e cultural tem o papel de construir, permitir ou negar. O lugar tem as marcas do homem, formas, tamanhos e limites. Ao entendermos o espaço e o lugar, temos a oportunidade de conhecer os sujeitos que nele residem. Nesse sentido, consideramos relevante apresentar alguns aspectos da cidade de Ituiutaba e da escola investigada.

A cidade de Ituiutaba se localiza na meso região geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais, Brasil. A partir de fontes historiográficas sistematizadas conhecemos alguns aspectos históricos da cidade Ituiutaba Minas Gerais. A cidade se emancipou do então município de Prata no dia 16 de setembro de 1901 conhecida ainda como Vila Platina, que só a partir de 1915 seria então nomeada Ituiutaba (i- rio, tuiu- tijuco, taba- povoação) “povoação do rio de Tijuco”. Antes de ser conhecida Ituiutaba, região cortada pelos rios Prata e Tijuco.



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, a população da cidade nos anos de 2010 era de 97.171 habitantes, possuía uma área correspondente 2.598 km² , seu bioma é tipicamente Cerrado e Mata Atlântica. Clima tropical e sua hidrografia é formada pelos Rios Tijuco e o ribeirão São José. A pessoa que nasce em Ituiutaba é conhecida por ituiutabano.

A população de jovens entre 15 e 19 anos que reside na cidade chega em torno de quase 8.000 jovens, uma estimativa pequena em relação a população de adultos entre 30 e 39 anos de 15.000 pessoas adultas. A mídia reforça o discurso de que em Ituiutaba promove um dos melhores carnavales do Brasil, é um período que gera lucro durante o período, com aluguel de imóveis para os fólios e aumento nas reservas dos hotéis. De acordo com a Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, o comércio local aumenta significativamente suas vendas. Durante o “Café Empresarial”, realizado no último dia 9 de fevereiro de 2013, o representante da Associação Comercial, afirmou que o valor que circula no carnaval chega a R\$ 7 milhões. Por outro lado, muitos jovens da cidade de Ituiutaba, não tem o privilégio de participar desta festa, pois os valores são muito caros e os jovens pobres ficam a margem dessas festividades, tendo que buscar outras alternativas.

Com o intuito de conhecer melhor os jovens colaboradores de nossa pesquisa, consideramos relevante focarmos o cenário na Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva, lugar onde os jovens estudavam. A escola oferece a educação infantil, o ensino fundamental completo e a Educação de Jovens e Adultos – EJA -. Está localizada em área urbana, situada na rua: Áurea Muniz de Oliveira nº 175 Bairro: Novo Tempo II, telefone: (34) 3268-1049. A escola faz parte do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC¹, um subprograma de Unidade de Serviço que possui vários núcleos, como o da cultura, do trabalho, a creche e nesse núcleo está situado a Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva. Foi criada por meio do Decreto Lei Municipal 3.181 de 09/01/1996, tendo sido o seu funcionamento autorizado através da portaria SEE nº 1057/96, MG: 26/10/96, construindo preferencialmente em comunidades onde não existe serviço social. A cidade então de Ituiutaba recebeu esse subprograma CAIC em 1996 foi escolhido para se situar no Bairro Novo Tempo II, por não ter nenhuma



assistência social no bairro. A Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva faz parte desse subprograma, a escola foi inaugurada em 1º de maio de 1996, na realizou seus primeiros trabalhos no ano de 1993 na Escola Estadual Professora Maria de Barros que está localizada em região nobre da cidade de Ituiutaba. O nome da Escola “Aureliano Joaquim da Silva” foi uma indicação do vereador tijucano Joseph Tannous, para homenagem a pai do então Prefeito de Ituiutaba, João Batista Arantes da Silva.

O ensino de história e a formação cidadã

Ao longo do trabalho realizado com os jovens, das observações, do questionário respondido e da realização do grupo focal, uma questão tornou-se recorrente: Como o ensino de história pode contribuir na formação desses jovens? Perguntamos à professora Marina se ela considerava as aulas de História importantes para a formação cidadã dos jovens. Ela nos respondeu:

A história é vida! Com o conhecimento do processo histórico aprendemos a valorizar aqueles que lutaram para que tivéssemos tantos benefícios. Aprendemos que fazemos parte da história e que depende de nós efetivarmos mudanças e construirmos nossa história de vida. Sempre que ensino algum conteúdo, estabeleço uma comparação com o presente. Trago sempre para a nossa vida as mudanças e conquistas. Valorizo a nossa vida presente. Procuro abrir as mentes dos jovens para a compreensão dos problemas do nosso país, formando o conceito de cidadania para que possamos mudar nossa realidade. (Marina, 2012).

A narrativa revela que a professora procurava ensinar história estabelecendo comparações entre o passado e o presente. Dessa forma, acreditava contribuir para a compreensão do conceito de cidadania.

Empreendemos um estudo nos documentos curriculares, com a intenção de refletir sobre os desafios de ensinar história, no atual contexto, de forma que contribua para uma formação crítica dos jovens.

A partir dos anos de 1990, mais especificamente em 1998, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que, no caso da história para o ensino fundamental, abrange os seguintes objetivos:

Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e



**IV Semana de História do Pontal
III Encontro de Ensino de História**

**POLÍTICA, GÊNERO E MÍDIA
na pesquisa e no ensino de História**

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal
29 de novembro a 02 de dezembro de 2016

ISSN: 2179-5665



espaços; Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos; Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar; Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas; Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais; Questionar a realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação; Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais; Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos; Valorizar o *direito de cidadania* dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades. (BRASIL, 1998, p. 44).

Por meio da leitura do documento, podemos identificar que um dos objetivos consiste em valorizar o direito à cidadania dos indivíduos, grupos e diferentes povos. Essa valorização pode ser responsável pelo fortalecimento da democracia. Sobre a relação entre ensino de história e a formação para a cidadania, Guimarães (2005) realiza um estudo no qual enfatiza que cidadania é um conceito histórico, ou seja, em diferentes momentos da história, temos um diferente conceito de cidadania. A autora defende o ensino de história fundamentado em problematizações, o rompimento da ideia de progresso, pois afirma que o objeto da história é pura contradição e não é justa adequação, se o progresso é contínuo e linear no campo técnico, no campo simbólico e político, é descontínuo, fragmentado, cheio de idas e vindas, avanços e retrocessos.

Pagés (2011) aponta, ainda, as contribuições do ensino de história para a formação da consciência cidadã dos jovens estudantes, na formação do pensamento histórico, ou seja, na aprendizagem daquelas competências que permitirão aos alunos dar sentido ao passado: compreender os fatos e os problemas objeto de estudos, analisá-los, contrastá-los e argumentá-los com o apoio de evidências e perceber a complexidade do tempo histórico. Para o autor,

[...] A consciência histórica deve permitir aos alunos construir sua consciência temporal, ou seja, sua historicidade como consequência das inter-relações entre passado, o presente e o futuro. O aluno deve saber perceber a presença do passado no presente e de poder projetar o presente no futuro. Na construção das identidades, da identificação e na valorização da pluralidade e na complexidade do nosso mundo e na



defesa do direito das pessoas de tomar, de maneira livre e autônoma as decisões relacionadas com a construção de sua personalidade e de seu futuro [...]. (p. 24).

Os estudos sobre os textos supracitados reforçam a importância do ensino de história e seu potencial para a formação cidadã dos jovens. Buscamos, ao longo do grupo focal, identificar a relação dos estudantes com o ensino de história.

No diálogo empreendido no grupo focal, buscamos identificar o que os jovens estudantes entendiam sobre esse conceito. Inicialmente, prevaleceu o silêncio, e, depois foram ditas palavras soltas como: pessoas, cidadão, respeito, leis, justiça e trabalho, não conceituaram de uma maneira específica o termo “cidadania”. A partir disso, procuramos, nas palavras que foram ditas, relacionar o que eles pensavam, perguntamos sobre o respeito para com outro, perguntamos se existe respeito com os mais velhos.

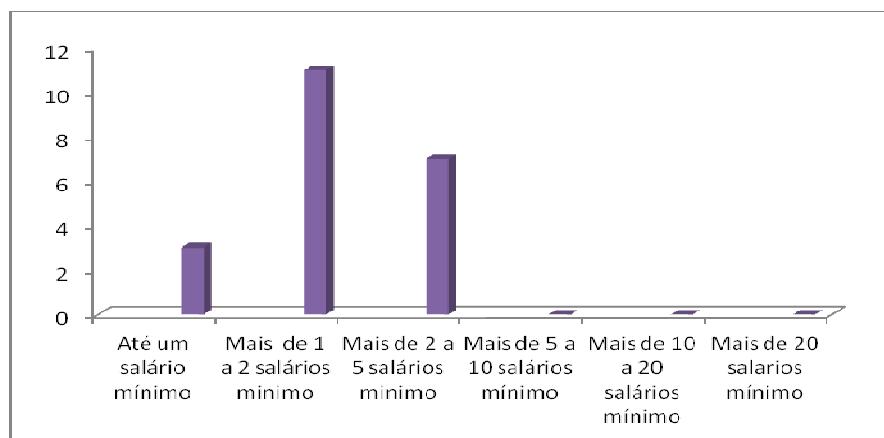
O perfil dos jovens colaboradores

Mas quem são esses sujeitos da pesquisa? Nessa pesquisa selecionamos como sujeitos alunos do 9º ano da turma Fernando Pessoa da Escola Aureliano Joaquim da Silva- CAIC, com faixa etária de 13 á 16 anos. Participaram do questionário 22 alunos. Sendo um aluno de 13 anos, 6 alunos de 14 anos, 8 alunos de 15 anos e 6 alunos de 16 anos. Evidenciamos que a maior parte dos alunos estava fora da idade escolar adequada, pois 14 alunos tinham mais de 15 anos, enquanto a idade escolar ideal é de 14 anos. Verificamos que a diferença entre os sexos não era grande, na sala havia 10 homens e 11 mulheres.

Questionamos os jovens quanto a questão econômica questionamos sobre a renda familiar e conforme registramos no gráfico 2, os jovens estudantes podem ser considerados “jovens pobres”:



Gráfico 1 – Renda familiar

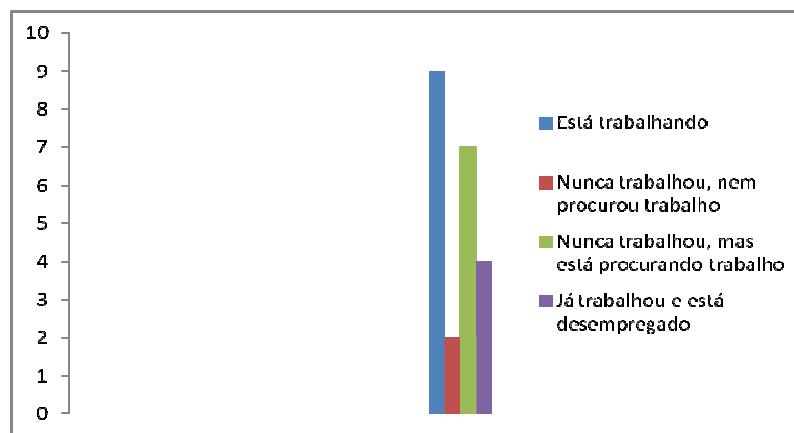


Fonte: autora, 2012

A renda familiar da maioria dos jovens colaboradores era de 1 a 2 salários mínimos. A situação econômica vivida pela maior dos jovens investigados pode explicar a preocupação iminente com problemas relacionados à miséria, segurança, violência e drogas.

Questionamos aos jovens se contribuíam com a renda familiar, ou seja, se trabalhavam. Registraramos os dados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Inserção no mercado de trabalho



Fonte – autora, 2012

O gráfico destaca que a maioria dos jovens, colaboradores da pesquisa, está inserida no mercado de trabalho e que tem somado a renda familiar. Lembramos que são jovens estudantes do nono ano do ensino fundamental, e que no Brasil o trabalho é



proibido para crianças e adolescentes de até 14 anos de idade. E que entre 14 e 16 anos, é permitido apenas na condição de aprendiz, devendo frequentar a escola regular.

A escola no olhar dos jovens

A escola é uma instituição que, no atual contexto, passa por questionamentos. Para alguns, é um local de muita importância na formação e na socialização, para outros, um local que não dialoga com o mundo em que vivemos. Chegam a afirmar que a escola não acompanhou as transformações que o mundo vivenciou nas últimas décadas. Segundo Faleiros e Faleiros (2008), A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, em que um convívio harmonioso deve ser capaz de garantir o respeito aos Direitos Humanos e educar a todos no sentido de evitar as manifestações da violência. Para compreender e refletir sobre como os jovens desta pesquisa percebem a escola, pedimos que respondessem a um questionário e retomamos algumas destas questões no grupo focal.

A escola foi citada como o local mais importante para a formação, por 16 jovens estudantes. São indícios de que os jovens consideram a escola como um lugar necessário no atual contexto. Esses dados nos remetem a Arendt (1972), ao assegurar que a educação é uma das atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana. De acordo com Guimarães (2005), educar é formar, socializar o homem para não destruir o mundo. Dessa forma, a educação pressupõe comunicação, transmissão e reprodução, mas, também um lugar de produção. Segundo a autora, o objetivo da instituição escolar é promover o acesso de todos os homens aos bens culturais produzidos pela humanidade.

Considerações finais

Os estudos nos levam a concordar com Carrano (2008) ao afirmar que o modo de ver e de compreender a juventude é diferente nos vários tempos e espaços, nas diversas realidades sociais e culturais. As imagens construídas sobre os jovens se transformam.



Segundo o autor, no início do século XXI, houve um expressivo desenvolvimento de estudos sobre juventude brasileira em universidades e instituições de pesquisa.

Para Dayrell (2007) a condição juvenil refere-se a maneira de ser, a situação de alguém perante a vida e a sociedade; refere-se às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação; refere- se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento ou ciclo de vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional e também à situação ou seja , o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais- classe, gênero, etnia etc. O autor apresenta as múltiplas condições juvenil, sabemos que a juventude não é algum único e acabado. Os jovens vivem em diferentes cotidianos, com diversos problemas e diferenças sociais.

Consideramos que a pesquisa amplia o olhar do futuro professor. Permitiu verificar as lacunas do ensino de história na formação cidadã dos jovens. Aprendemos que os jovens estudantes devem ser compreendidos como jovens e não como alunos. Isso significa que não são uma massa homogênea. São diferentes uns dos outros, mesmo às vezes tendo a mesma idade, a realidade de cada um é outra. O professor em sala de aula precisa trabalhar com esses jovens não de forma generalizada, como jovens que só querem se divertir, que não têm responsabilidade e que não sabem o que querem da vida. A juventude é múltipla, diversa.

Referências bibliográficas:

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs). *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Instituto Cidadania. Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2002.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.)



Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.* Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 set. 2010.

FALEIROS, V. P.; FALEIROS, E. S. *Escola que protege*: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008

FONSECA, Rogério Gerolineto; SANTOS, Joelma Cristina. Os recentes processos migratórios em Ituiutaba (MG) e a inserção das agroindústrias canavieiras. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 33, v. 1. P. 24-49, jan/jul 2011.

GATTI, B. A. *Grupo focal em pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líder Livro Editora, 2005.

GUIMARÃES, S. *Didática e Prática de ensino de História: experiência, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PAGÈS, J. Educación, ciudadanía y enseñanza de la Historia. In: GUIMARÃES, S.; GATTI JÚNIOR, D. (Orgs.). *Perspectiva do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica*. Uberlândia: Edufu, 2011.

SILVA JÚNIOR, A.F.; MENEZES, L.D.D. Jovens estudantes, interdisciplinaridade e multiculturalismo: um estudo em uma escola rural. *Interfaces da Educ.* Paranaíba, v. 2, n. 5, 2011, p. 34-45.

VIANNA, H. M. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

* Graduada em História pela UFU – Campus Pontal; especialista em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social pela UFU. E-mail <camillasantos@hist.pontal.ufu.br>.

** Professor do curso de História da FACIP/UFU. E-mail: <silvajunior_af@pontal.ufu.br>.

¹ Criado por meio do PRONAICA – Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente institucionalizado em 1993, que tem como referência básica o disposto no artigo 227 da Constituição Federal, explicitando em cinco palavras chaves: sobrevivência, desenvolvimento, educação, proteção e participação.